

Anais do IV SEMPE – Seminário de Metodologia para Projetos de Extensão, São Carlos 29-31 ago 2001.

**UNISAÚDE: Iª. OFICINA DE SISTEMATIZAÇÃO E REFLEXÃO:
PENSANDO A INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE**

CLARY MILNITSKY-SAPIRO^[1]

UFRGS/ INSTITUTO DE PSICOLOGIA – (51) 33165149 – clarym@uol.com.br

IZABEL CRISTINA BRUNO BACELLAR ZANETI

UFRGS/ PROREXT – (51) 33163206 – izabel@prorext.ufrgs.br

CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE

UFRGS/ FACULDADE DE FARMACIA – (51) 33165416 – ponte@cpovo.net

JORGE ALBERTO BUCHABQUI

UFRGS/ FACULDADE DE MEDICINA – (51) 3316-8117 – jbuchabqui@hcpa.ufrgs.br

MARGARETE ROSS PEREIRA PACHECO

UFRGS/ PROREXT – (51) 33163206 – marga@prorext.ufrgs.br

MIRIAM STOCK PALMA

UFRGS/ ESCOLA DE EDUCACAO FISICA – (51) 33165871 – miriamspa@aol.com

Resumo:

Esse trabalho visou integrar concepções e práticas de atividades acadêmicas em diversas áreas relacionadas à saúde humana. Enfatizamos a importância da interação entre os setores e disciplinas e principalmente, o contexto com todos os envolvidos e as peculiaridades de demanda de cada segmento da comunidade. A partir da dinâmica proposta da Oficina de Sistematização sobre Intersetorialidade promovida pela Rede Unida, em Salvador/BA, (Setembro, 2000) trabalhamos as questões pertinentes ao nosso momento de reavaliação de atividades e planejamentos de novas formas de ação. Metodologia: Oficina de trabalho (workshop envolvendo 40 horas) tendo a coordenadora como facilitadora das atividades. As etapas constituíram se de reflexão individual acerca de interdisciplinaridade/intersetorialidade, discussão e síntese e registro de produção. Participantes: Professores, alunos e técnicos da UFRGS envolvidos com as atividades de Extensão do UNISAÚDE. Resultados: Produção de Conhecimento para divulgação e planejamento de atividades.

Introdução

Nos dias 21 e 22 de setembro de 2000, dando continuidade às Oficinas de Sistematização da Rede UNIDA, foi realizada a "Oficina de Intersetorialidade/ Parcerias" organizada pela Sec. Executiva Rede UNIDA e coordenada por Heloniza Costa, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

Dessa oficina, teve a oportunidade de participar uma das coordenadoras do Programa UNISAÚDE – este programa nasceu da preocupação em proporcionar aos alunos vivências a fim de oportunizar a troca de experiências dos diferentes projetos extensionistas envolvidos em atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida; reúne professores, alunos, técnicos-administrativos que articulam atividades extensionistas da Universidade no que diz respeito a saúde coletiva, com suas interligações e articulações, integrando com projetos, programas e atividades já existentes ou que vierem a se constituir – e a riqueza da experiência propiciou um avanço no Programa em termos de vivência, metodologia e planejamento de práticas interdisciplinares/intersetoriais. O Programa UNISAÚDE, está vinculado ao DEDS (Departamento de Educação e Desenvolvimento Social), da PROREXT (Pró-Reitoria de Extensão) – UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O fruto dessa participação, de há quase um ano, é a **Oficina De Sistematização e Reflexão: Interdisciplinaridade e Intersetorialidade**. Neste evento, enfatizou-se a reflexão, pois se constituiu na primeira experiência de "pensar interdisciplinarmente".

Constatou-se, entre muitos ganhos, a importância de partilhar o saber para melhor fazer.

Outro aspecto a ser intensificado relaciona-se à possibilidade de descentralização sem prejuízo da identidade rica e multifacetada, na verdade, adquirindo maior visibilidade social e acadêmica com maior clareza do perfil e da importância **do UNISAÚDE**. O fato também de muitos dos coordenadores e participantes terem criado e acompanhado as várias etapas, possibilitou uma re-apropriação do saber produzido para o aprimoramento de novos recursos humanos, assim como refere o texto da **REDE UNIDA** "novas maneiras de agir, que possibilitarão {neste caso} uma maior interação entre ensino, serviços e comunidade".

Foi possível perceber que vários dos projetos que constituem o Programa **UNISAÚDE** podem ser coordenados entre si, de forma a constituírem pólos de formação acadêmica e de extensão à comunidade. Assim como ficou claro para os integrantes, que a atividade de Extensão é fundamental e as atividades interdisciplinares e intersetoriais são fundamentais na formação acadêmica e profissional. E que a reafirmação de parcerias com setores da comunidade, bem como a expansão desses vínculos, assim como a criação de outros, possibilita um processo enriquecedor e construtivo de todas as partes envolvidas.

Por outro lado, é mais do que uma escolha, é uma questão de ordem epistemológica, no sentido conceitual e axiológico, no sentido da valoração da atividade, da construção de valores. A complexidade da sociedade pós-moderna reivindica a desfragmentação do ser humano e convoca, a desconstrução do conhecimento tradicional em busca de novas sínteses.

Durante a oficina, verificou-se que, a forma como é realizada a inserção em uma comunidade depende primordialmente das suposições que pesquisadores, professores, alunos, técnicos-administrativos e extensionistas de modo geral, concebem a natureza da realidade da comunidade em questão (pode ser tomada objetivamente, apenas - como um público-alvo?)?

Como os participantes se implicam nessa realidade que lhes é dada a conhecer?

A Universidade não tem mais como ficar alheia a essas considerações. É importante destacar que programas, como o **UNISAÚDE**, tem propiciado esses encontros e nesta oficina, particularmente, esta análise.

Objetivo:

A atividade proposta teve por objetivo produzir, nos três turnos da oficina, um nivelamento conceitual entre os participantes, visando a geração de um texto que integrasse as diversas idéias de atividade de extensão e, acima de tudo, que integrasse diferentes perspectivas da realidade na qual o grupo está inserido. A necessidade de reflexão e registro individual para dos participantes da oficina possibilitou uma "reorganização interna" no que se refere às atividades de extensão na área da saúde. A seguir, a produção coletiva possibilitou a articulação dos diversos objetivos e a conscientização de que, nas próximas oficinas, representantes da comunidade envolvida devem participar manifestando a sua perspectiva, a sua demanda, abandonando a suposta passividade de "receptor" da intervenção.

Justificativa:

Os Integrantes do Programa **UNISAÚDE**, em virtude da adesão de novas Unidades e conseqüente

aumento do número de participantes, sentiram a necessidade de repensar suas ações, bem como refletir e construir uma proposta interdisciplinar, incluindo nesta oportunidade a busca de relações teóricas com a intersectorialidade.

O Programa propõe a participação, neste evento, dos demais Programas e Projetos vinculados a PROEXT, bem como dos Núcleos Interdisciplinares, como forma de promover uma discussão ampla e abrangente sobre o tema.

Abordando a conceitualização da Interdisciplinaridade/Intersetorialidade, as particularidades do trabalho no enfrentamento de problemas complexos, o reconhecimento de sujeitos diversos, o compartilhamento de poder, as dificuldades e resultados alcançados nas diversas experiências, o grupo busca, nesta metodologia de trabalho, uma nova alternativa para propostas de extensão.

Metodologia:

Delineamento:

A metodologia proposta tem um delineamento qualitativo de caráter descritivo.

Nesta oficina, cujo foco constitui na reflexão sobre interdisciplinaridade, busca-se identificar principalmente seu caráter e possibilidades de ação coordenada.

A atividade envolveu 40 horas de trabalho, sendo:

- Reuniões preparatórias;
- Capacitação;
- Reuniões de Avaliação;
- Relatório.

A Oficina de reflexão e nivelamento consistiu, conforme registros anteriores, no aproveitamento máximo da experiência de um dos integrantes do **UNISAÚDE**, obtida a partir da participação na Oficina de Sistematização sobre Intersetorialidade, promovida pela Rede Unida, em Salvador/BA, (Setembro, 2000). O modelo foi adaptado às peculiaridades do grupo integrante do Programa **UNISAÚDE**, ao tempo que disponível e ao número de participantes inscritos..

Participantes:

Participaram do evento: 17 representantes de técnicos-administrativos, docentes, discentes de diversos cursos envolvidos com o Programa **UNISAÚDE**, constituindo as áreas de Educação, Educação Física, Ecologia Humana, Enfermagem, Farmácia, Letras, Medicina, Psicologia e Veterinária.

Instrumentos:

Foram utilizadas técnicas de dinâmica de grupo para integração, registros individuais e gravações de depoimentos.

Etapas:

Seguindo a dinâmica da oficina, anteriormente mencionada (REDE UNIDA), os momentos foram os seguintes:

1. Abertura

- apresentações dos integrantes;
- explicitação do objetivo das oficinas de sistematização;
- o esquema de trabalho proposto para esta oficina e
- avisos organizacionais e administrativos.

2. Estabelecendo A Base De Acordo

→ cada participante deve escrever em um papel seu entendimento de intersectorialidade e de sua importância/ significado/ sentido (máximo 2 parágrafos); em outro papel, deve descrever as linhas gerais do seu projeto(s) ou ação(ões), respondendo às seguintes questões:

- a) tema articulador;
- b) local;
- c) quem participa;
- d) produtos

→ ao término de 30 min – ou quando todos tiverem colado seus papéis na parede – uma pessoa lê em voz alta todos os textos sobre o entendimento/ importância/ significado/ sentido, e abre-se discussão com o objetivo de definir um texto que satisfaça a todos. Este texto é anotado (por um dos presentes) em outro papel que estará preso à parede

→ cada pessoa lê em voz alta a descrição de um projeto/ ações de outra autoria e faz uma pergunta a respeito.

3. Identificando Questões – Chave Para A Ação

inter-setorial → cada participante deverá responder – empapeis separados (um papel para cada resposta) e em não mais de 2 ou 3 parágrafos – às questões abaixo, colando suas respostas nos papéis que estarão presos às paredes:

- a) como se conseguiu reunir e envolver os diversos grupos, órgãos, instituições e entidades que estão juntas na experiência que descreveu?
- b) quais são os mecanismos de comunicação e espaços de articulação entre os diversos participantes?
- c) como se dá o processo de gestão numa participação intersectorial?
- d) quais têm sido as maiores dificuldades e como têm sido contornadas?
- e) quais têm sido os maiores “ganhos” do(s) processo(s)?
- f) como se deu ou se está pensando em promover a expansão e institucionalização da experiência? Por quê?
- g) que outra(s) questão(ões)/ elemento(s) lhes parece(em) importante(s) e não aparece(em) nas formulações acima?
- h) têm-se recorrido a suporte teórico para o trabalho, o que tem parecido mais necessário, pertinente e útil (listar linha de pensamento e/ou bibliografia que lhes ocorra)?
- i) quanto se aproximam ou se afastam do nosso entendimento acerca de interdisciplinaridade?

→ divididos em 4 grupos (grupo A – questão a; grupo B – questões b e c; grupo C – questões d e e; grupo D – questões f e g), os participantes deverão discutir e aprofundar o conteúdo das respostas, produzindo um novo texto, correspondente a este novo estágio da discussão. O cartaz com as indicações de suporte/referência teórica / bibliográfica continua exposto para complementação e anotação adicional, caso alguém se lembre.

4. construindo o texto sobre intersetorialidade → o representante de cada um dos 4 grupos apresenta ao conjunto o texto resultante da discussão do dia anterior, enquanto todos anotam seus questionamentos, dúvidas, acréscimos, etc.

→ discussão aberta dos 4 “textos” apresentados, buscando complementar, aprofundar, produzir as relações teóricas – se e quando for o caso. O que surgir de novo, complementar e/ou “modificante” deve ser anotado em papel preso à parede.

Resultados:

A produção do texto que contam o registro do evento e, acima de tudo, a integração de objetivos diversificados, através do exercício da escuta e da busca da complementação das diversas áreas entre si.

O Conceitos de Interdisciplinaridade / Intersetorialidade :

A Interdisciplinaridade também consiste no intercâmbio de ações entre várias unidades da UFRGS; todas estas ações visam levar o aprimoramento, a vivência (experiência) e a troca de informações e conhecimentos, entre as unidades que compõem o **UNISAÚDE**. Quando bem sucedida constitui em ações integradas, no sentido de suprirem as necessidades tanto das equipes quanto da(s) comunidade(s) cujas demandas e realidade são pertinentes às ações propostas.

A ação interdisciplinar deve fundar-se no constante questionamento/reflexão sobre as ações já realizadas ou a serem realizadas. As ações e atividades desencadeadas nas comunidades, mesmo envolvendo diferentes áreas devem buscar uma abordagem comum para que o processo de cada área ocorra a contento atingindo as metas comuns propostas a cada etapa.

Deve permitir a troca e integração do conhecimento produzido nas áreas específicas num sentimento comum de integração de esforços, que suplantem a resistência e/ou a inércia de um setor, rumo a um crescimento coletivo. Intersetorialidade inclui a integração de ações setoriais visando à somação e racionalização de procedimentos, comportamentos e vivências e que sirvam de estratégia de mudanças.

A Interdisciplinaridade deve ocorrer desde a sua base com a participação na elaboração dos projetos em comum, da reavaliação constante sempre da ação conjunta de diferentes áreas contemplando a multiplicidade e complexidade da realidade dos sujeitos de onde parte a demanda de ações.

Intersetorialidade significa a articulação do setor público, em todos seus níveis (municipal, estadual e federal) com demais setores (setor privado e sociedade organizada) respeitando as vocações e características de cada integrante para alcance de um objetivo em comum.

A importância de uma ação intersetorial é justamente a de proporcionar e efetuar uma ação mais abrangente pela participação de setores que se complementam para alcance de resultados. olhar para o todo, desfragmentado.

Intersetorialidade – buscar a integração com outros setores, de diferentes esferas, sejam municipais, estaduais ou federais. O significado de um trabalho interdisciplinar e intersetorial é traduzido na busca do

todo, de um trabalho mais completo, mais rico.

A interdisciplinaridade está dentro de nós, que buscamos este olhar mais adiante.

Quais os objetivos que o Programa deveria contemplar?

Propor modelos de atenção contextualizados a partir do conhecimento de peculiaridades do contexto e da imersão prévia dos profissionais de saúde na realidade da população; para que, a partir do conhecimento produzido junto à comunidade e cidadãos envolvidos, tais como o "Projeto Convivência" (e não através de diagnósticos externos à cada realidade) se possa compor o quadro de profissionais participantes. Isto é: equipes devem ser criadas a partir das demandas do contexto para que não hajam áreas com profissionais excedentes, nem lacunas.

Deve-se para tal, formalizar as formas de ação através de documento, que sirva inclusive como proposta de parcerias intersetoriais para possibilitar a autonomia financeira, através do reconhecimento do público. Por outro lado, foi salientado que não basta a formalização para a captação de recursos, mas sim, fazer-se o registro – uma publicação completa – a ponto de ter sempre pronto o programa para oferecer parcerias ou se ter uma modalidade – exemplo a oficina de plantas medicinais – que conseguiu, através da cobrança de uma taxa de inscrição, recursos e mais uma reserva.

O Programa deve pensar numa proposta de sustentabilidade para não depender somente dos recursos financeiros da Universidade (PROEXT.) Amadurecer enquanto Programa ou Núcleo para adquirir autonomia nas suas atividades extensionistas, sem obviamente desvincular-se com a Universidade, elo principal na relação extensionista.

Metas e Objetivos a serem contemplados em caráter permanente pelo UNISAÚDE:

- a) Promover a interdisciplinaridade. Através de encontros afastados da prática e centrados na produção de conhecimento, tais como palestras de especialistas, simpósios e seminários internos.

Salienta-se a importância de seminários que enfatizem "por exemplo o Meio Ambiente e ecologia humana – não para verificar a questão do meio ambiente como elemento separado do ser humano, mas entendendo como algo integrado, como a ecologia humana, mesmo."

- b) Resgatar a memória do que foi feito através dos registros existentes e promover sua divulgação dando legitimidade e identidade ao **UNISAÚDE**.
- c) O contato próximo com a comunidade e integrar os projetos de extensão interdisciplinar e relacionados com a saúde, criando um caráter de identificação com o Programa.

Destaca-se que, nenhuma disciplina e perspectiva através de seu olhar, ainda que abrangente, como o da psicologia social, através de estudos da subjetividade e do sintoma social, dá conta de uma ação efetiva sem a colaboração de outras áreas..

- d) Incentivar o trabalho em equipes com visão e formação interdisciplinar.

Saber conviver/trabalhar com pessoas de atividades diferentes da sua, sendo estas de outra profissão, disciplina ou formação. Não simplesmente conviver. (este conviver significando somente trabalhar junto), mas sim interagir, discutir.

- e) Aproximar o corpo docente, discente e técnico da UFRGS da realidade, lutando por uma extensão

coerente e adequada para a formação profissional preconizada.

- f) Agregar projetos específicos que sejam pertinentes à interdisciplinaridade visada pelo **UNISAÚDE**.
- g) Distribuir claramente as tarefas entre o grupo, Sistematizar o trabalho através da equalização e distribuição de tarefas, transcrição das fitas, digitação dos textos, etc. Integrar mais projetos.
- h) Criar um Banco de dados para informação de Nivelamento.
- i) Manter sempre a comunicação entre os integrantes por meio eletrônico, circular, encontros semanais com pauta de trabalho.
- j) Definir encontros de nivelamento para os que ingressam e de avaliação e distribuição de tarefas para os participantes veteranos.
- k) Explicitar e traçar uma metodologia para garantir a evolução do trabalho junto à comunidade, onde cada grupo comunitário será atendido e participará com suas demandas específicas.
- l) Planejamento de uma agenda – com o cronograma formal do Programa.
- m) Criarmos um folder que trace o perfil do UNISAÚDE para docentes e discentes e setores interessados e que, constitua, além de uma apresentação detalhada dos pólos e formas de ação integrada um meio de orientação para ingresso via 1) oficinas de nivelamento; 2) participação das reuniões executivas.

Conclusões e Resultados:

A metodologia utilizada de Sistematização através da Oficina de Interdisciplinaridade/Parcerias é adequada para ser utilizada não só na área da saúde como em diferentes áreas de extensão.

Neste trabalho, o grupo reafirmou a sua vontade de desfragmentar o conhecimento e a práxis –derrubando "os muros" que segregam os saberes compartimentados das Ciências Humanas, da Saúde e Exatas.

Permitiu refletir sobre a realização de um trabalho em parceria entre a Universidade e a Sociedade, enfocando a Saúde na prática interdisciplinar.

Ao transcender da saúde, em seu enfoque técnico ou nos marcos das ciências biológicas, cujo paradigma os sistemas convencionais insistentemente teimam em seguir, são demonstradas a potencialidade e a força das mudanças semeadas no campo da convivência interpessoal, da interdisciplinaridade e da intersetorialidade.

A integração de esforços e o conceito holístico da saúde , alicerçados em ações efetivas, pautadas no trabalho das equipes mostram que instituições comprometidas e responsáveis pela formação dos recursos humanos e as que se dedicam a prestação dos serviços, e relação com outros seguimentos sociais, cumprem quase uma exigência social de que se mude o processo de formação, privilegiando o contexto em que vivem os pacientes, os recursos disponíveis, e as medidas mais eficazes e efetivas.

Ao tentarmos definir quais os conteúdos fundamentais para a formação de graduação, um caminho interessante para isso é a diversificação dos cenários em busca de outras realidades, com suas peculiaridades, seus atores com demandas e necessidades, que precisam ser trabalhadas de maneiras articulada.

Assim como pensar a organização dos serviços de saúde, levando em conta as prioridades identificadas pela população, ou as suas necessidades de atenção, é inteiramente distinto da prática predominante de pensar os serviços a partir de sua própria lógica de prestação.

A partir dessa interação, novos objetos de estudo e de trabalho podem ser definidos, e sua abordagem, muitas vezes, exige outro referencial teórico e metodológico, exige a intervenção de várias disciplinas. As novas práticas passam a ser fruto dos desafios completos e não simplesmente de definições teóricas feitas a priori.

Quando uma universidade abre suas portas, criam-se espaços não só para novas demandas e novos conteúdos, mas também para outras forças políticas e sociais que podem ajudar ativamente a criar e a superar obstáculos, interferindo diretamente numa nova conformação.

A universidade não vai se tornar socialmente no terreno da produção de conhecimento, da prestação de serviços ou da forma profissional, se não criar possibilidade para que outros seguimentos e instituições sociais sejam participantes ativos do processo de identificação de problemas e de estabelecimento de prioridades de ação.

Nesse contexto, reafirma-se ainda mais o compromisso e o comprometimento extensionista pela indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, socializando e difundindo os desdobramentos da integração de ciências formadoras de recursos humanos em saúde, respaldados na experiência concreta e precursora da convivência urbana da promoção de saúde e qualidade de vida.

A complexidade da realidade das sociedades contemporâneas e particularmente, da realidade de um país cuja qualidade de vida está muito aquém do momento histórico não permite mais a visão ingênua da saúde coletiva por um único prisma ou pelo simples somatório dos diversos prismas.

O desafio é imenso, mas temos o exemplo de muitos outros colegas em outras regiões do país levando a contento suas metas apesar das vicissitudes e revezes. Isso nos anima e motiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUCHABQUI, J. A e PONTE, C. I. R. V., et all. **Integrando Vivências. Projeto Convivência Saúde 2000**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
2. RODRIGUES, R. **Teoria e Prática de la Salud Publica**. Washington, DC., Organización Panamericana de la Salud, Mimeo, 1994.
3. PAIM, S. J; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde Coletiva: Uma nova Saúde Pública**, 32 (4), 1998.
4. JUNQUEIRA, L. A. P. Descentralização, intersetorialidade e rede como estratégias de gestão da cidade. Artigo a ser publicado na Revista FEA-PUC/SP, no número de nov.1999.
5. _____. A rede na gestão das políticas sociais para a construção das cidades saudáveis. Trabalho apresentado em mesa redonda do Seminário Nacional – Movimentos saudáveis: aspectos conceituais, legais e operacionais, promovido pela Faculdade de saúde Pública USP, 19 e 20 de abril de 1999.
6. REDE UNIDA. Boletim Informativo, Ano IV, nº 1, jun/jul 00.

7. _____ Boletim Informativo, Ano IV, nº 2, ago/set 00.
8. _____ Boletim Informativo, Ano V. nº 1. Abril/ maio 01.

[1] Salienta-se a importância da participação de Maria Christina Pacheco (técnica), Katia Valença da Silva (professora) e dos alunos: Carina Helena W. Fraga, Carina Troian, Fernanda Bueno; Juliana Dias P. dos Santos; Luciene Vianna; Milena Fischborn Costa;;Patricia Palludo; e Renata Platcheck Raffin.